

284

AS DESIGUALDADES "INVISÍVEIS" NO MUNDO DO TRABALHO. *Kellen Cristine Pasqualetto, Ottmar Teske (orient.) (ULBRA).*

A presente pesquisa refere-se as "desigualdades invisíveis" e a acessibilidade universal, no mundo do trabalho. O objetivo principal desse estudo é apontar que o Estado e a Sociedade não inclui-se no contexto das pessoas com deficiência. Observou-se no decorrer do processo que muitas pessoas com deficiência são incluídas nas políticas do Estado, ou nas empresas, porém são super/explorados. Optou-se por trabalhar com princípios metodológicos da pesquisa participativa, mais especificamente com a pesquisa ação e as história de vida. A partir das entrevistas verificou-se empiricamente que as organizações possuem ações importantes, porém cada vez mais limitadíssimas. O resultado nos apresenta um cenário onde muitas organizações transformam-se em "espelhos" para marcar, assimilar ou negar as suas próprias deficiências, refletindo no outro sua imagem. A pesquisa avaliou também os princípios da "inclusão" da sociedade para com as pessoas denominadas deficientes, onde o conceito de Acessibilidade Universal apresenta-se como alternativa. A desigualdade política, social e cultural corresponde a um conjunto de problemas e de saberes historicamente "invisível" ou ignorado pelas instituições, públicas e privadas e conseqüentemente pela sociedade local. Concluímos preliminarmente que os problemas sociais gerados são visíveis, espelhados nos cenários das políticas públicas. Concluiu-se que o conceito de Acessibilidade é um instrumento Universal como opositor, ideológico e político, a todas as soluções especializadas, desnecessárias e estigmatizantes, quer se destinem as pessoas com deficiência ou a outros grupos da população. Nessa perspectiva o acesso à comunicação e a informação, deve estar previsto, no conjunto das adequações propostas. O reconhecimento político das diferenças pode ser uma alternativa para essa sociedade.